

A formação inicial de professores de educação física acerca da inclusão: um estudo diagnóstico no Chile

<http://dx.doi.org/10.11606/1807-5509201700030619>

Jaime PACHECO*
Maria Luíza Tanure ALVES**
Edison DUARTE**

*Universidad del Bío-Bío, Concepción, Chile.
**Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

Resumo

Atualmente a presença do aluno com deficiência nas aulas de Educação Física já é uma realidade, exigindo a formação do professor de forma sólida e consonante com os princípios inclusivos. O objetivo do estudo é investigar a formação inicial de professores de Educação Física em Universidades Chilenas. Participaram do estudo 16 docentes responsáveis pelas disciplinas de Educação Física Adaptada nas Universidades públicas e privadas do Chile. Foram aplicados questionários para análise dos conceitos e abordagens utilizados pelos docentes para formação do professor de Educação Física para inclusão. Os questionários foram analisados através da técnica de análise de conteúdo. A formação do professor de Educação Física está consonante com os princípios da inclusão. Porém, este processo ainda encontra muitas barreiras, onde há maior necessidade de vinculação com o conhecimento científico e a pesquisa, bem como utilização de abordagens mais próximas do cotidiano escolar.

PALAVRAS-CHAVES: Educação Física; Educação Especial; Inclusão; Criança com Deficiência.

Introdução

Atualmente a participação e envolvimento de alunos com deficiência no contexto das aulas de Educação Física têm sido defendida a partir dos princípios do movimento inclusivo. A educação inclusiva defende a remoção de barreiras para aprendizagem e participação para todos os alunos no sistema regular de ensino, trazendo benefícios para todos e não apenas para alunos com deficiência^{1,2}.

No contexto específico das aulas de Educação Física, a inclusão já é uma necessidade e uma realidade³, exigindo por parte do professor adaptações de acordo com as características individuais e do grupo^{3,4}. Para tanto, o professor deve ter uma formação sólida, pautada sobre os valores da educação inclusiva e com base nos problemas encontrados no seu futuro contexto de prática profissional. A atuação junto a alunos com deficiência exige conhecimentos sobre as características peculiares de cada condição, as atividades contraindicadas, bem como as possibilidades de adaptações para promoção da sua participação e aprendizagem³⁻⁷.

Estes conhecimentos ainda precisam estar associados com experiências práticas para que a atuação do professor represente a inclusão efetiva nas aulas de Educação Física⁷.

No entanto, a formação inicial do professor de Educação Física ainda é um obstáculo à inclusão nas aulas de Educação Física. Os estudos na área são realizados em diferentes regiões mundiais com contextos educacionais distintos, buscando investigar os obstáculos relacionados à prática docente e a inclusão. De maneira geral, estes revelam que os professores de Educação Física se sentem despreparados, sem conhecimento e experiência prática para atuação junto à alunos com deficiência⁸⁻²⁵. A falta de conhecimento e preparação profissional está associada com a presença de atitudes negativas pelo professor de Educação Física, as quais tem como consequência piores níveis e oportunidades de aprendizagem pela criança com deficiência^{10,20}.

No contexto europeu, KLAVINA e KUDLACEK¹³ apontam despreparo e falta de capacitação do

professor de Educação Física para ensinar alunos com deficiência, acompanhada pela falta de suporte e serviços. Em estudo realizado sobre atitudes de professores de Educação Física e de estudantes de graduação em Educação Física, os professores apresentaram-se mais negativos à inclusão. Para os autores estes resultados podem estar relacionados às dificuldades vivenciadas para inclusão no cotidiano escolar, bem como a falta de formação específica na área²¹.

Em estudo americano, CHANDLER e GREENE¹¹, descrevem que professores de Educação Física e de educação Especial recebem treinamento reduzido para o trabalho com alunos com deficiência. Consequentemente, os professores relatam não se sentir competentes para atender as necessidades destes alunos nas aulas de Educação Física. Em estudo comparativo entre professores de Educação Física com atitudes positivas e negativas frente à inclusão, COMBS et al.²⁰ descrevem que os professores com visão positiva receberam treinamento sobre adaptações para alunos com deficiência nas aulas durante formação inicial, ao passo que os professores com visão negativa não receberam qualquer tipo de informação neste sentido durante a sua formação. Para os autores a formação inicial voltada à inclusão está relacionada com a presença de atitudes positivas frente à alunos com deficiência, refletindo-se na aprendizagem e participação deste aluno nas aulas de Educação Física.

LIEBERMAN et al.¹⁵ descrevem que os professores de Educação Física enfrentam muitas barreiras para inclusão do aluno com deficiência, causadas principalmente pela falta de preparo profissional. Os autores aplicaram questionário em 148 professores de Educação Física participantes de um *workshop* sobre Educação Física para alunos com deficiência visual. Os resultados demonstram que 66% dos participantes acreditam que a falta de preparo profissional é a maior barreira para a inclusão de alunos com deficiência em suas aulas. Os professores também apontaram outros obstáculos para a inclusão como a falta de equipamento, adequação curricular e o calendário.

No Brasil a realidade encontrada não é diferente. Os estudos realizados na área apontam falhas na formação inicial, que ainda não é capaz de fornecer os conhecimentos necessários a mudança da prática pedagógica do professor de Educação Física^{8,9,12,17,22}. Em grande parte os conhecimentos oferecidos durante os cursos de Licenciatura em Educação Física não têm uma vinculação prática com o

contexto de atuação profissional^{8,9}. Assim, alunos com deficiência ainda vivenciam a exclusão das aulas de Educação Física²⁶. Também é comum a presença de professores que não receberam qualquer tipo de formação sobre o tema durante seus cursos de graduação²⁷.

Em estudo realizado por GORGATTI e ROSE JÚNIOR¹² com 90 professores de Educação Física, estes se mostraram negativos quanto à inclusão. A visão negativa foi relacionada a sensação de despreparo para atender as necessidades de alunos com deficiência. Em estudo realizado por FIORINI e MANZINI²⁸ sobre dificuldades vivenciadas pelos professores de Educação Física para inclusão, 17 professores de Educação Física relataram falhas na formação inicial e continuada, indicando este aspecto como um dos obstáculos à inclusão. Em outro estudo brasileiro realizado com professores de Educação Física atuantes na rede regular de ensino, indicam a presença de conteúdos relacionados à inclusão durante a formação inicial, porém estes são percebidos pelos professores como superficiais e restritos, não atendendo as demandas da realidade escolar²⁹.

Dentro deste contexto, a Educação Física escolar no Chile também enfrenta dificuldades para propiciar a participação e aprendizagem de alunos com deficiência. O país segue a abordagem deste componente curricular voltada para a aptidão física, adotando práticas e valores voltados para a competitividade e com caráter esportivista. Este enfoque tem seus reflexos na formação do futuro profissional de Educação Física do país, o qual tem sua formação fundamentada no conhecimento biomédico e teórico/prático de habilidades e gestos técnicos esportivos. Este profissional não recebe em sua formação conhecimentos conceituais, procedimentais e, sobretudo, atitudinais, para atender de forma adequada as demandas educacionais dos diferentes alunos matriculados no ensino regular. Como resultado os alunos com deficiência ou com problemas motores tem a sua participação e envolvimento nas aulas de Educação Física limitados³⁰.

Desta forma, a formação inicial do professor de Educação Física e as suas práticas educacionais adotadas ainda estão distantes dos princípios de educação inclusiva defendidos atualmente. A partir deste contexto o presente estudo tem como objetivo central investigar o processo de formação inicial de professores de Educação Física em Universidades Chilenas, através das perspectivas dos seus docentes, buscando analisar seus aspectos positivos e suas falhas

para a concretização de Educação Física inclusiva. A realização deste estudo é de grande relevância haja vista a inexistência de pesquisas nesse sentido no país. As mudanças no âmbito político, social e

educacional necessárias para uma educação inclusiva tem início com a realização de estudos diagnósticos como este, capazes de revelar a situação atual do país e impulsionar as mudanças necessárias.

Método

O presente estudo tem caráter descritivo e exploratório. Foram adotados os procedimentos éticos para pesquisas com seres humanos. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Bioética da Universidade de Bio-Bio, Chile.

Participantes

O estudo contou com a participação de docentes de cursos de graduação em Educação Física responsáveis pela disciplina de Educação Física Adaptada em Universidades públicas e privadas do Chile. Ao todo o Chile apresenta 60 Universidades, das quais 33 têm o curso de graduação em Educação Física. Dentre estas instituições 12 são públicas (36.3%) e 21 são privadas (63.6%). No entanto, o oferecimento de disciplinas relacionadas à Educação Física e Atividade Física para a pessoa com deficiência ainda não é uma constante no currículo. Dentre as Universidades com curso de Educação Física, apenas 19 apresentam este tipo de disciplina em sua grade curricular, representando apenas 57,5% do

total. Neste contexto esta disciplina pode assumir diferentes denominações, tais como: Educação Física Adaptada, Atividade Física Adaptada, Necessidades Educativas Especiais, Atividade Física para a Diversidade.

Como critério de inclusão no estudo, os docentes deveriam ser responsáveis por disciplinas que abordassem diretamente a Educação Física ou Atividade Física para populações com deficiência; bem como deveriam ministrar 75% do conteúdo da disciplina. Dentre as 19 Universidades que oferecem disciplinas orientadas às Necessidades Educativas Especiais, 13 instituições participaram do estudo, das quais 3 delas são públicas e 10 são privadas. As Universidades participantes representam 68,4% do total de universidades que oferecem esta disciplina em sua grade curricular

Ao todo participaram do estudo 16 docentes (QUADRO 1), 10 do sexo masculino e 6 do sexo feminino. Os participantes do estudo serão identificados através de numeração para manter o sigilo de suas identidades.

QUADRO 1 – Caracterização dos participantes do estudo

ID	Sexo	Idade	Graduação	Titulação
1	F	Entre 41-50	Educação Física	Doutorado em andamento
2	F	Acima de 50	Educação Física	Mestrado concluído
3	M	Acima de 50	Educação Física	Mestrado concluído
4	F	Acima de 50	Educação Física	Mestrado concluído
5	M	Entre 20 e 30	Educação Física	Mestrado concluído
6	M	Entre 20 e 30	Educação Física	Doutorado em andamento
7	M	Acima de 50	Educação Física	Mestrado em andamento
8	M	Acima de 50	Educação Física	Mestrado concluído
9	M	Entre 31 e 40	Educação Física	Mestrado concluído
10	M	Entre 41 e 50	Educação Física	Mestrado em andamento
11	M	Entre 41 e 50	Educação Física Fisioterapeuta	Mestrado em andamento
12	F	Acima de 50	Pedagogia/ Educação Especial	Doutorado em andamento

Continua

QUADRO 1 – Caracterização dos participantes do estudo

ID	Sexo	Idade	Graduação	Titulação
13	F	Acima de 50	Educação Física	Não possui
14	M	Entre 41 e 50	Educação Física	Mestrado concluído
15	F	Entre 31 e 40	Fisioterapeuta	Não possui
16	M	Acima de 50	Educação Física	Mestrado concluído

Coleta de dados

Como instrumento de pesquisa foi utilizado o questionário aplicado através de comunicação via e-mail. Para SALANT e DILLMAN³¹ este tipo de procedimento para resposta de questionário permite maior privacidade para os participantes, além de diminuir a tendência de erros de avaliação causados pela interferência do entrevistador e a resposta direcionada ao que se acredita que o entrevistado espera ouvir. O instrumento aplicado foi o questionário utilizado por GOMES³², adaptado às condições da realidade universitária existente no Chile.

O questionário teve como objetivo principal compilar informações sobre os docentes, no que se refere a sua formação e experiência profissional; como tempo de atuação junto à disciplina e suas crenças e expectativas quanto ao conteúdo ministrado. O questionário buscou identificar, no tocante as disciplinas relacionadas com o tema da atividade física adaptada, suas características principais como ementa, objetivos, métodos de ensino utilizados, programa de curso, carga horária e seriação.

Para viabilizar sua aplicação, primeiramente as Universidades foram contatadas por e-mail com finalidade de explicitar os objetivos do estudo, bem como buscar aceitação da participação. Após aceitação foram enviados aos participantes do estudo o questionário aplicado juntamente como o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE).

Análises dos dados

Os resultados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa. Os dados referentes às características dos participantes do estudo foram analisados de forma descritiva para cada variável, expressos em distribuição de frequências. Já os dados relacionados à análise das disciplinas de Atividade Física Adaptada foram analisados através

da técnica de análise de conteúdo de BARDIN³³. A análise de conteúdo permite a identificação dos significados e consistências centrais a partir de uma grande quantidade de dados qualitativos²⁴. Este processo de análise segue três etapas para a concretização do processo: 1) pré-análise – estratégias para a coleta dos dados e a organização do material para posterior análise; 2) exploração do material e tratamento dos resultados – codificação, classificação e categorização dos dados, na busca por sínteses de dados coincidentes, divergentes e neutros, localizados nas mensagens; e 3) inferência e interpretação – aprofundamento da análise da etapa anterior, desvendando o conteúdo latente dos dados manifestos³³.

Neste tipo de análise há o desmembramento do texto (entrevistas) em unidades de registro. As unidades de registro são as unidades de significação do texto e podem ser de dimensões e natureza variáveis, como, por exemplo, palavras, frases ou temas. Após identificação das unidades de registro, estas foram categorizadas de acordo com os temas emergentes, com a realização de processos de inferência e interpretação dentro do contexto de cada questionário, buscando a análise e compreensão dos significados individuais dentro de cada temática³³.

Posteriormente, os temas emergentes individuais foram categorizados considerando-se o conjunto dos questionários respondidos. Nesta etapa buscou-se a transversalidade temática, ou seja, a identificação de temas que permeiam o conjunto das respostas. Novamente foi realizado o processo de inferência e interpretação das categorias temáticas, agora de acordo com a coletividade dos discursos permitindo a análise e compreensão dos significados latentes de acordo com os objetivos do estudo. Dessa forma, os questionários foram analisados e interpretados dentro de sua singularidade, bem como na sua coletividade³³.

Resultados

De acordo com os objetivos propostos nesta pesquisa, foi possível obter informações sobre a disciplina Educação Física Adaptada e como esta é desenvolvida nas Universidades públicas e privadas do Chile. Foi possível observar aspectos de formação e experiência profissional, o que permitiu caracterizar o recurso humano responsável por esta área de conhecimento nos cursos de graduação em Educação Física. Além disso, foi possível levantar informações sobre aspectos curriculares, tais como objetivos, conteúdos e métodos para a inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física do ensino regular Chileno. Desta forma os resultados serão apresentados em duas categorias distintas: 1) o docente das Universidades Chilenas e 2) a formação inicial em Atividade Física Adaptada.

O docente das universidades chilenas

Com relação a experiência profissional, 37,5% dos docentes participantes apresentam entre 5 e 10 anos de atuação profissional na área, onde 95,5% tiveram experiências progressas com o ensino para alunos com deficiência. Estas ocorreram em sua maioria em escolas especiais, centros de reabilitação, cursos de orientação e mobilidade para cegos, como técnicos em esportes adaptados e programas de estimulação motora para distintas deficiências. Desta forma, as experiências dos docentes com a população com deficiência não ocorreram no contexto de educação regular.

Grande parte dos docentes participantes tem formação inicial em Educação Física, dos quais apenas dois apresentam formação distinta em Fisioterapia ou Educação Especial. Entretanto, a formação acadêmica em nível de pós-graduação em nível de doutorado ainda representa um obstáculo, haja vista que 87,5% dos docentes detém o curso de Mestrado (em andamento ou concluído), porém apenas dois docentes (12,5%) ainda cursam o doutorado.

Formação inicial em atividade física adaptada

As disciplinas oferecidas nas Universidades, em grande parte, são ministradas a alunos do 5º semestre em diante, devido ao reconhecimento de conceitos prévios para sua inteira compreensão. No entanto, os docentes participantes não expressaram consenso quanto à carga horária da disciplina, onde apenas 56,2% a considera suficiente. Estes relatam a necessidade de maior carga horária para estruturação

de experiências práticas em suas aulas, e assumem a necessidade de seu caráter obrigatório para a formação dos futuros professores de Educação Física.

De forma geral, os docentes pesquisados compreendem o conceito de inclusão como a educação no sistema regular de ensino de alunos com deficiência. Estes também se mostram favoráveis a inclusão escolar de alunos com deficiência. O docente 5, por sua vez, indicou: *“Parece-me um processo muito importante e necessário, que transcende sem dúvida o nosso sistema educacional, já que mais além da integração formal de alunos com algum tipo de deficiência, conceito com o que entende popularmente este processo, a inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais no sistema regular de educação se fundamenta em uma mudança social e concepção do ser humano muito mais reflexiva e ao amparo de um modelo ecológico”*. Entretanto, há uma preocupação com a possibilidade de sua concretização, devido às dificuldades encontradas durante o processo formativo destes futuros profissionais neste campo de estudo.

Os docentes Chilenos descrevem que as disciplinas relacionadas à Educação Física para pessoas com deficiência devem proporcionar os conhecimentos básicos para a promoção da inclusão. A disciplina deve promover as competências necessárias para que os futuros professores de educação Física sejam promotores da inclusão, propiciando a igualdade de oportunidades em contextos de prática da atividade física, dentro e fora do contexto escolar. A formação inicial na área de Educação Física Adaptada deve possibilitar que professores de Educação Física estruturem programas e currículos de acordo com as necessidades educacionais de seus alunos. Assim, é esperado que este profissional tenha conhecimentos sobre os variados tipos de deficiência do aluno, e a partir daí, estabeleça adaptações curriculares, na metodologia de ensino e materiais, para proporcionar seu aprendizado e inclusão junto à turma. Neste ponto, ainda se assume também a responsabilidade da disciplina frente às populações com necessidades especiais, como pessoas com problemas cardíacos, idosos, gestantes, entre outros.

No que tange as metodologias de ensino utilizadas pelos docentes, estes descrevem principalmente o uso de aulas expositivas, experiências em terreno, revisão de material bibliográfico, atividades práticas, discussão e análise, uso de material audiovisual e aulas metodológicas. As experiências em terreno são consideradas como uma das metodologias mais

importantes, onde há o contato com realidades nas quais se busca uma aproximação a pessoas com necessidades especiais ou com deficiência. Por exemplo, o docente 1 afirma: *“posteriormente visita-se um centro com alunos que possuem necessidades educacionais especiais e a um asilo de idosos para que dessa forma possam observar em terreno as patologias tratadas em aulas”*.

Sobre a categoria atividades práticas, destacam-se as opiniões do professor 3, que expressa *“e aplicam-se sessões práticas e leituras para complementar”*; o professor 8 indica como uma metodologia as atividades práticas e nesse sentido, declara: *“Especialmente, o aprender fazendo, de maneira que o estudante consiga criar e possibilitar, nos aspectos endêmicos do estudante com necessidades educacionais especiais a oferecer-lhe oportunidades de participação plena e acessível à suas próprias condições e necessidades particulares”*. Como síntese, pode-se indicar que as metodologias mais usadas pelos docentes são: aulas expositivas; atividades práticas; experiências em terreno; revisão de material bibliográfico; discussão e análise e uso de material audiovisual.

Discussão

A formação de profissionais de Educação Física para a inclusão ainda encontra muitas barreiras. Diversos autores descrevem que os professores de Educação Física ainda não se sentem preparados para responder as necessidades educacionais de alunos com deficiência, devido principalmente ao desconhecimento sobre o assunto^{10,12,13,15,28}. Para MUNSTER³, o professor de Educação Física encontra dificuldades também nas adaptações curriculares e metodológicas possíveis de serem realizadas para a promoção da participação e aprendizagem do aluno com deficiência. A concretização dos objetivos do movimento inclusivo está intimamente associada com a formação de professores de qualidade.

A realidade das Universidades Chilenas demonstra ainda grandes dificuldades nesta questão. A ausência de disciplinas relacionadas à pessoa com deficiência na totalidade dos cursos de graduação em Educação Física revela isto. Neste ponto, apenas 57,5% dos cursos de graduação formam profissionais para o trabalho com pessoas com deficiência.

Com relação aos docentes responsáveis pelas disciplinas nos cursos de graduação, estes, em grande parte, não apresentam titulação de doutor. No entanto, isto se deve à ausência de cursos de pós-

Quando questionados sobre a importância da disciplina de Educação Física Adaptada para a formação do profissional de Educação Física, os docentes descreveram principalmente a necessidade de atendimento as necessidades educacionais, e a sensibilização frente à diversidade. Neste ponto o docente 8 relata a necessidade de *“atenção à diversidade em um componente curricular vital na sociedade atual, tanto nas áreas específicas das necessidades educacionais especiais, como dos grupos vulneráveis, etnias e populações especiais que requerem ser conhecidos em toda sua dignidade na sociedade atual e que devemos ser capazes de melhorar através destes indicadores de inclusão social”*.

Outro ponto levantado é a necessidade de se atender as determinações legais de inclusão dos alunos com deficiência no contexto educacional. Para o docente 13 *“é fundamental preparar aos futuros professores de Educação Física em todo o relacionamento com as necessidades educacionais especiais, devido a que cada vez há um maior número de alunos com deficiência na Educação infantil, Básica e Média comum”*.

graduação Strictu Sensu nesta área de estudo no país. Este fato ainda demonstra um distanciamento entre a prática pedagógica cotidiana e o conhecimento científico atual. Este distanciamento pode se refletir em um processo de formação dos futuros professores de Educação Física sem um processo de atualização dos conceitos empregados e até de um processo de reflexão frente aos conhecimentos produzidos pela comunidade científica sobre o tema.

Esta realidade dificulta e traz consequências importantes para o processo de formação inicial de professores de Educação Física. A qualificação destes docentes em cursos de pós-graduação permite melhor relacionamento entre o conhecimento científico produzido pelo campo de estudo, e o processo formativo ao qual estes são responsáveis. Sobre este aspecto, o processo de formação de professores de Educação Física para a inclusão deve, inicialmente, ser repensado com incentivos para a qualificação dos docentes atuantes nas Universidades Chilenas.

Neste aspecto também foram observados a ausência de envolvimento dos alunos do curso de graduação com atividades de pesquisa como parte das suas atividades de formação. Está ausência pode prejudicar

a prática pedagógica do professor futuramente, haja vista que este não vê a pesquisa como uma ferramenta para resolução de seus problemas em sala. O futuro professor também não consegue utilizar o conhecimento científico produzido para auxiliá-lo na promoção da participação e aprendizagem de alunos com deficiência.

Apesar das dificuldades impostas, os docentes pesquisados atuam em defesa do princípio da inclusão, admitindo seu caráter legal e legítimo para a sociedade. Desta forma, os futuros professores de Educação Física devem fornecer os meios para que esta inclusão ocorra no contexto educacional. As disciplinas relacionadas ao tema ministradas nos cursos de graduação em Educação Física devem proporcionar conhecimentos sobre as variadas deficiências dos alunos, diferentes métodos de ensino, adaptação curricular, nos materiais e ambiente de aula para concretização dos objetivos²³.

É importante, neste ponto, que os professores sejam capazes de transformar os conhecimentos conceituais sobre as deficiências em atitudes e comportamentos capazes de responder as necessidades de seus alunos. Mais do que o olhar sobre a deficiência como forma limitante e incapacitante, este conhecimento deve consistir apenas no reconhecimento inicial sobre as necessidades educacionais do aluno. A partir disto, o professor deve ter capacidade para formular e/ou reformular currículo, objetivos, métodos de ensino, e materiais com a finalidade de permitir a participação e aprendizagem deste aluno^{3,23}.

De forma geral, as pesquisas realizadas com foco na percepção do aluno com deficiência sobre seu processo inclusivo, bem como aquelas sobre atitudes do professor de Educação Física revelam a necessidade de conhecimentos maiores do que os vivenciados por professores durante a graduação para a efetivação da inclusão, haja vista os relatos de exclusão e falta de preparo para atender as necessidades destes alunos⁸⁻²⁹. Neste ponto, os docentes pesquisados reconhecem a necessidade de maior vinculação das disciplinas ofertadas e seus conteúdos programáticos a experiências práticas, onde seria possível a vinculação entre o conhecimento teórico e as reais necessidades encontradas no campo profissional.

Apesar de não ser ainda uma constante na formação de professores de Educação física para a inclusão, a experiência prática com alunos com deficiência é apontada como fundamental nos estudos realizados na área^{8,15,28}. A vivência de experiências práticas com caráter positivo pelos futuros professores influencia posteriormente a sua atitude frente à

alunos com deficiência (para revisão ver BLOCK e OBRUSNIKOVA¹⁰). Em estudo realizado por ELLIS et al.¹⁸ os professores com maior tempo de experiência práticas durante sua formação demonstravam-se mais favoráveis e positivos ao ensino do aluno com deficiência. No entanto, estas experiências vivenciadas precisam ter caráter positivo, onde há uma relação entre a qualidade de experiência e a percepção de competência. Experiências positivas são capazes de aumentar a percepção de competência que, por sua vez, aumentam a intenção do professor em ensinar alunos com deficiência.

É importante reconhecer que apenas os conceitos e assuntos abordados em disciplinas do curso de graduação em Educação Física não são suficientes para dar respostas às necessidades encontradas no campo profissional. A formação inicial de professores de Educação Física para inclusão deve ser estruturada sobre os eixos do ensino, pesquisa e extensão, cada qual com papéis distintos, porém indissociáveis. Desta forma é possível a vinculação e vivência de experiências práticas sobre o tema, permitindo o questionamento e reflexão sobre os conceitos abordados nas disciplinas.

Sobre este aspecto, as experiências práticas necessárias ao futuro professor podem ser estruturadas nas atividades de extensão universitária, permitindo a este aluno a assimilação de conceitos procedimentais e atitudinais essenciais para uma prática educacional inclusiva, bem como o reconhecimento e compreensão das necessidades de alunos com deficiência. As atividades de extensão devem servir como um momento de aprendizado e reflexão para a atuação profissional futura.

As barreiras para a formação do professor de Educação Física ainda são muitas. No entanto, é fundamental que estudos com este enfoque sejam realizados para a elucidação dos pontos a serem reestruturados. O contexto das Universidades Chilenas ainda precisa de atenção. No momento, é fundamental a ampliação da oferta das disciplinas da área para as Universidades que ainda não a oferecem em seu currículo. Entretanto, é essencial a formação e qualificação de docentes para responder esta demanda.

Outro ponto fundamental é a estruturação de experiências práticas durante o processo formativo voltadas para a realidade educacional do país. Há a necessidade de aproximação dos futuros profissionais de Educação Física com o campo de atuação não só nas escolas, mas também fora dela, em clubes e academias. Esta aproximação pode ocorrer em atividades de estágio, atividades de extensão com a participação da comunidade e até em atividades de imersão, como os

acampamentos para crianças e adolescentes com deficiência como defende ELLIS et al.¹⁸.

Os resultados aqui descritos apontam a necessidade de maiores investigações no processo de formação do professor de Educação Física no Chile, haja vista que este estudo se delinea ainda como um instrumento diagnóstico inicial capaz de levantar os principais problemas presentes. São necessários ainda a realização de inúmeros outros estudos para melhor compreensão da realidade vivenciada. Os resultados aqui encontrados precisam ser contrapostos a

estudos futuros que analisem a inclusão do aluno com deficiência nas aulas de Educação Física, bem como a identificação de obstáculos presentes neste contexto. Outro ponto importante é o estudo das políticas públicas presentes no país voltadas para a garantia de inclusão do aluno com deficiência. Como pode ser observado, a formação do professor precisa ser modificada, mas a sua ocorrência precisa estar apoiada em políticas públicas sólidas e coerentes, capazes de garantir a educação de qualidade para todos.

Abstract

Social inclusion in the initial training of physical education teachers: a diagnostic study from Chile

Nowadays, students with disability are regularly participating in Physical Education classes, which demands a solid knowledge from the physical educators in agreement with inclusive principles. This study aimed to investigate the professional preparation of physical education teachers in Chilean Universities. Sixteen Chilean professors of adapted physical education course volunteered to participate in the study. They were asked to answer a questionnaire about the concepts and learning strategies they use when teaching their courses. The questionnaires were analyzed according to the content analyses technique. Results indicated that Physical Education teacher's preparation is in agreement with inclusion principles. However, this preparation still faces many barriers, and there is a need for linking this preparation process with scientific knowledge and with practical applications.

KEYWORDS: Physical Education; Special Education; Inclusion; Children with Disability.

Referências

1. Booth T, Aisncow M. Index for inclusion: developing learning and participation in schools. Bristol: Centre for Studies in Inclusive education; 2002.
2. Rodrigues D. Questões preliminares sobre o desenvolvimento de políticas de educação inclusiva. *Inclusão: Revista de Educação Especial*. 2008;4(1):33-40.
3. Munster MA. Inclusão de estudantes com deficiências em programas de educação física: adaptações curriculares e metodológicas. *Revista da Sobama*. 2013;14(2):27-34.
4. Sherril, C. *Adapted physical education and recreation: crossdisciplinary and lifespan*. 6ª ed. Boston: McGrawHill; 2004.
5. Block ME. *A teacher's guide to including students with disabilities in general physical education*. 3ª ed. Baltimore: Paul H. Brookes; 2007.
6. Hodge SR, Lieberman LJ, Murata N. *Essentials of teaching adapted physical education*. Scottsdale: Holcomb Hathaway; 2012.
7. Munster MA, Almeida JJG. Um olhar sobre a inclusão de pessoas com deficiência em programas de atividade motora: do espelho ao caleidoscópio. In: Rodrigues D. *Atividade motora adaptada: a alegria do corpo*. São Paulo: Artes Médicas; 2006. p. 81-91.
8. Cruz GC, Soriano JB. Perspectivas docentes sobre a formação profissional em educação física para atuação em contextos inclusivos. *Pensar a Prática*. 2010;13(3):1-16.
9. Aguiar JS, Duarte E. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. *Rev Bras Educ Espec*. 2005;11(2):223-40.
10. Block ME, Obrusnikova, I. Inclusion in physical education: a review of literature from 1995-2005. *Adapt Phys Activ Q*. 2007;24(2):103-24.

11. Chandler JP, Greene JL. A statewide survey of adapted physical education service delivery and teacher in-service training. *Adapt Phys Activ Q.* 1995 jul;15:370-80.
12. Gorgatti M, Rose Júnior, D. Percepção de professores quanto à inclusão de alunos com deficiência em aulas de educação física. *Movimento.* 2009;15(2):119-40.
13. Klavina A, Kudlacek M. Physical education for students with special education needs in europe: findings of the Eusapa project. *Eujapa.* 2011;4(2):46-62.
14. la Master K, Gall K, Kinchin G, Siedentop, D. Inclusion practices of effective elementary specialists. *Adapt Phys Activ Q.* 1998 jan;15:64-81.
15. Lieberman LJ, Houston-Wilson C, Kozub FM. Perceived barriers to including students with visual impairments in general physical education. *Adapt Phys Activ Q.* 2002;19(3):364-77.
16. Lienert C, Sherril C, Myers B. Physical educators' concerns about integrating children with disabilities: a cross-cultural comparison. *Adapt Phys Activ Q.* 2001 jan;18:1-17.
17. Palla AC, Mauerberg de Castro E. Atitudes de professores e estudantes de educação física em relação ao ensino de alunos com deficiência em ambientes inclusivos. *Rev Sobama.* 2004;9(1):25-34.
18. Ellis MK, Lepore M, Lieberman, L. Effect of practicum experiences on pre-professional physical education teacher's intention toward teaching students with disabilities in general physical education classes. *Revista Brasileira de Educação Especial.* 2012;18(3):361-74.
19. Taliaferro AR, Hammond L, Wyant K. Preservice physical educator's self-efficacy beliefs toward inclusion: the impact of coursework and practicum. *Adapt Phys Activ Q.* 2015;32(1):49-67.
20. Combs S, Elliott S, Whipple K. Elementary physical education teachers' attitudes towards the inclusion of children with special needs: a qualitative investigation. *International Journal of Special Education.* 2010;25(1):114-25.
21. Petkova A, Kudlacek M, Nikolova E. Attitudes of physical education students (last university year) and physical education teachers toward teaching children with physical disabilities in general physical education classes in Bulgaria. *Eujapa.* 2012;5(2):82-98.
22. Falkenbach AP, Chaves F, Nunes DP, Nascimento VF. A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de educação física na educação infantil. *Movimento.* 2007;13(2):37-53.
23. Martins CLR. Educação física inclusiva: atitudes dos docentes. *Movimento.* 2014;20(2):637-57.
24. Sato T, Hodge S, Murata NM, Maeda JK. Japanese physical education teachers' beliefs about teaching students with disabilities. *Sport, Education and Society.* 2007;12(2):211-30.
25. Standal ØF, Moe V. Reflective practice in physical education and physical education teacher education: a review of the literature since 1995. *Quest.* 2013;65(2):220-40.
26. Alves MLT, Duarte E. A exclusão nas aulas de educação física: fatores associados com participação de alunos com deficiência. *Movimento.* 2013;19(1):117-37.
27. Chicon JF. Inclusão e exclusão no contexto da educação física escolar. *Movimento.* 2008;14(1):13-38.
28. Fiorini MLS, Manzini EJ. Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. *Revista Brasileira de Educação Especial.* 2014;20(3):387-404.
29. Falkenbach AP, Lopes ER. Professores de educação física diante da inclusão de alunos com deficiência visual. *Pensar a Prática.* 2010;13(3):1-18.
30. Pacheco J. A disciplina educação física adaptada nas universidades do chile [tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física; 2014.
31. Salant P, Dillman DA. How to conduct your own survey. New York: John Wiley & Sons; 1994.
32. Gomes NM. Análise da disciplina e educação física especial nas instituições de ensino superior públicas do estado do Paraná [tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física; 2007.
33. Bardin, L. Análise de conteúdo. 4ª ed. Lisboa: Edições 70; 2010.

ENDEREÇO

Maria Luíza Tanure Alves
 Universidade Estadual de Campinas
 Faculdade de Educação Física
 Av. Érico Veríssimo, 701, Cidade Universitária
 Zeferino Vaz – Barão Geraldo
 13083-851 – Campinas – SP – BRASIL
 e-mail: luizatanure@gmail.com

Recebido para publicação: 24/02/2015

Revisado: 30/03/2016

Aceito: 15/12/2016